



"O Filho [Jesus] é a imagem do Deus invisível e é supremo [primogênito] sobre toda a criação. Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia." (Colossenses 1.15-17 – Nova Versão Transformadora)

Após deixar claro que o eixo de sua intercessão em favor dos colossenses é a compreensão da centralidade de Cristo, o apóstolo Paulo explica o fundamento e o sentido desta centralidade. Paulo nos lembra que o Senhor Jesus Cristo é o propósito de nossas vidas e não somente nossas, mas do universo inteiro.

Quando o assunto era a pessoa do Senhor Jesus, normalmente os falsos mestres que atuavam na Igreja em Colossos erravam por não compreenderem corretamente a doutrina de Cristo – principalmente no que se refere a sua humanidade e divindade. Ou ele era marginalizado, ou ficava em segundo plano, ou havia alguma aberração quanto a sua natureza humana ou divina. O apóstolo Paulo escreve para corrigir essas aberrações.

É impossível estudarmos todos os tipos de erros doutrinários existentes ou possíveis. Talvez, neste contexto, teríamos esperado logo de cara uma denúncia desses falsos profetas e falsos mestres. Mas Paulo tem outra estratégia. Em vez de denunciar o falso, ele exalta o verdadeiro. O apóstolo eleva a pessoa de Cristo como se fosse um brilhante precioso e O expõe à luz do sol, para que brilhe em toda Sua glória e majestade. Em seu livro "A supremacia e a suficiência de Cristo" [ed. Mundo Cristão, p. 30], o reverendo Augustus Nicodemus Lopes afirma que "muitas vezes, a melhor maneira de

combater um erro ou de confrontar falsos mestres não é apontar as falácias da falsa doutrina, mas ensinar a verdade. Isso porque, uma vez que a verdade é transmitida com clareza, o erro vem à tona com todas as suas cores". Assim como os agentes federais são treinados para detectar cédulas falsas, primeiro você estuda o original para depois detectar o que está errado com o falso.

Na passagem bíblica citada inicialmente, o apóstolo Paulo descreve o que ele pensa sobre a pessoa do Senhor Jesus. No texto bíblico em análise, Paulo faz cinco descrições de quem é Jesus:

1. Jesus é a própria imagem de Deus Pai – “O Filho é a imagem do Deus invisível” (v. 15)

A maioria de nós enxerga no termo “imagem” a ideia de algo imperfeito, uma cópia da realidade, como uma imagem refletida no espelho. Mas não é essa a ideia que o apóstolo Paulo tem em mente. O termo “imagem”, do grego εἰκὼν (*eikòn*), significa “*figura de alguém no qual a semelhança de outro é vista*”. Todos os homens são portadores da imagem de Deus (cf. 1Coríntios 11.7) e, por isso, são capazes de ter se relacionar com o Criador e de reagir a Ele, de ter domínio sobre toda a criação, além de possuírem capacidade criativa e certos atributos comunicáveis¹ como inteligência, vontade, sabedoria, bondade, justiça, santidade, ira [contrária à injustiça], amor, misericórdia e paciência. Mas quanto aplicado ao Senhor Jesus, o sentido do termo é diferente. Significa “manifestação”, “expressão plena, máxima”. Cristo é apresentado como a representação perfeita do Deus que é invisível tanto para os olhos como para o entendimento do homem. Jesus é a manifestação perfeita do Pai. Deus se revela perfeitamente em Cristo. Todo o nosso conhecimento de Deus tem, por assim dizer, a “forma” de Cristo. Não há como se conhecer algo sobre Deus que esteja além da pessoa de Cristo, “*pois nele habita em corpo humano toda a plenitude de Deus*” (Colossenses 2.9).

2. Jesus é o Primogênito – “É supremo [primogênito] sobre toda a criação” (v. 15)

O termo “primogênito”, do grego πρωτότοκος (*protótokos*), traz consigo dois significados: a) “*prioridade temporal*” [o mais velho de uma família ou mesmo do gado – o primeiro de uma série]; b) “*soberania de posição*” [o preeminente, aquele que tem primazia ou domínio]. É este segundo significado do termo que aplicamos a Cristo. Tal designação não é uma descrição da posição de Cristo entre as criaturas, mas antes um título de grandeza divina, uma descrição elevada e especial para aquele que por meio do qual todas as criaturas vieram a existir. Na época de Paulo, o primogênito era aquele que tinha direito a tudo, herdava todas as coisas e dominava sobre tudo. Cristo tem posição e direitos de primogenitura divina sobre a criação. O versículo ecoa um salmo de Davi: “*Darei a ele os privilégios de filho mais velho, e ele será o rei mais poderoso da terra*” (Salmo 89.27). Ainda hoje, a primazia do Senhor Jesus sobre todas as coisas permanece, inclusive sobre a nossa vida. O centro da

¹ **Atributos comunicáveis** são qualidades de Deus que constituem o que Ele é e que se encontram, de maneira limitada e em sentido relativo, também no homem.

nossa vida deve ser a Pessoa de Cristo, o primeiro lugar em nossa lista de prioridades deve ser Cristo – “Busquem, **em primeiro lugar**, o reino de Deus e a sua justiça, e todas **essas coisas**² lhes serão dadas” (cf. Mateus 6.33; veja também Lucas 9.57-62). Quando colocamos Deus como nossa prioridade, nossa primazia, “as bênçãos do Senhor virão sobre nós e **nos alcançarão**” (cf. Deuteronômio 28.2-6); e “**certamente a bondade e o amor nos seguirão todos os dias da nossa vida**” (cf. Salmo 23.6). Aquele que tem o Senhor Jesus como “primogênito” em sua vida, não corre atrás da bênção. Pelo contrário, a bênção corre atrás dele.

3. Jesus é o propósito do Universo – “Tudo foi criado por meio dele e para ele” (v. 16)

De acordo com Paulo, todas as coisas, absolutamente, foram criadas em Cristo. Isto inclui não apenas o mundo natural e o mundo angélico, mas também as coisas não-físicas, como as relações entre as coisas, a beleza, a inteligência, a racionalidade e os princípios que ordenam a experiência humana. Tudo o que é real está baseado no ato criativo de Deus em Cristo. Somos feitura dEle, por Ele e para Ele. **Nele** aconteceu a Criação, pois tinha poder para tanto. Tudo foi criado **por Ele** que é o agente da Criação. O Universo foi criado **para Ele** que é o alvo para o qual tudo se move. Assim, desde o início, a Criação depende de Cristo a quem pertence toda a glória. Sendo assim, toda a nossa existência e as coisas criadas por Ele, as quais fazemos uso como se fossem nossa, são pertencentes ao Senhor Jesus. Ao escrever à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo declara: “*Portanto, devemos ser considerados simples servos de Cristo, encarregados de explicar os mistérios de Deus*” (1Coríntios 4.1 – NVT). Para a palavra “servo”, Paulo utiliza o vocábulo grego ὑπηρέτης (*hyperétes*), que significa “remador [da fileira] de baixo”. Ao se referir aos “encarregados”, ele utiliza o vocábulo οἰκονόμος (*oikonómos*), que significa “organizador de uma casa ou administrador de uma propriedade”.

4. Jesus é o pré-existente Filho de Deus – “Ele existia antes de todas as coisas” (v. 17)

O apóstolo Paulo deixa clara a distinção entre o Senhor Jesus Cristo e as coisas criadas. Cada detalhe da Criação veio a existência em um determinado momento, no tempo e no espaço. Mas Cristo existe desde sempre. Ele está fora da Criação e é distinto dela (cf. João 8.58). O objetivo de Paulo não é somente realçar a transcendência de Jesus sobre toda a criação, mas também enfatizar sua divindade. Na narrativa que fez do Evangelho, o apóstolo João ampliou bem essa ideia: “*No princípio [início], aquele que é a Palavra já existia. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ele existia no princípio [início] com Deus. Por meio dele Deus criou todas as coisas, e sem ele nada foi criado*” (João 1.1-3 – NVT).

De certo modo, quando um ateu afirma que Deus “não existe”, ele está certo. Tudo o que existe, teve um ponto de partida ou começo absoluto, para que viesse a existir no tempo e no espaço. Tudo o

² **Essas coisas.** Refere-se às nossas necessidades e preocupações da vida diária (cf. Mateus 6.25)

que existe tem começo e fim, e sua existência é limitada no tempo. A existência pode ser medida em termos de tempo, como segundos, minutos, horas, dias, anos e assim por diante. A eternidade, por outro lado, é ausente de limitação temporal. Sendo assim, Deus não existe... Ele simplesmente é. Por isso que, a título de informação, o tetragrama que representa o nome de Deus, יהוה (Yahweh), é traduzido como “o que era, o que é e o que há de ser” ou, simplesmente, “o Eterno”.

5. Jesus é o preservador da Criação – “[Ele] mantém tudo em harmonia [nele tudo subsiste]” (v. 17)

O termo “subsistir”, do grego συνέστηκεν (*synésteken*), tem o sentido de “manter unido”, ou de “dar coerência”. Cristo é o sustentador do universo e a sua força unificadora. Isso significa que a Criação é pessoal, no sentido de que está relacionado à pessoa divina de Cristo. Ela não pode existir, nem funcionar corretamente, ou ser compreendida adequadamente, à parte da pessoa de Cristo. O pecado lançou a Criação em um processo de fragmentação e desarmonia. Mas Deus tem feito todas as coisas convergirem novamente em Cristo (cf. Efésios 1.9-10). Cristo está presente em todo lugar, tudo subsiste nEle, tudo aponta para Ele e depende dEle. Todos os homens e mulheres, quer reconheçam ou não, estão em débito para com o Senhor Jesus como criador e sustentador. Ele não apenas fez todas as pessoas que vêm ao mundo, mas sustenta a vida delas a cada dia, dando vida e alento a cada uma.

A soberania de Deus está presente em cada detalhe da criação. Nada escapa ao controle de Deus. Ele próprio declara: “*Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Acaso alguma coisa é difícil demais para mim?*” (Jeremias 32.27 – NVT). Nos dias atuais, quando passarmos por lutas, tempestades, situações adversas e problemas vezes insolúveis, podemos confiar no sustento divino. São em momentos bem complicados, quando estamos a ponto de perder até mesmo esperança, que Aquele que é detentor de todo o poder em suas mãos, se apresenta diante de nós e declara: “*Aquietem-se e saibam que eu sou Deus!*” (Salmo 46.10).

Em resumo, a supremacia de Cristo na criação se estabelece no fato de que o Senhor Jesus é a manifestação plena de Deus Pai, Ele tem domínio sobre toda a Criação, Ele é o propósito do Universo, o pré-existente Filho de Deus, o preservador da Criação e o sustentador do Universo.

Soli Deo Gloria.